Sem ti quem nos vai mostrar esse caminho longe?

Quem vai dizer com a maciez de teu canto que há um caminho, ou que há sequer uma hipótese?

Quem, como tu, terá voz morna que nos envolva e conduza?

Guardiã de verdades absolutas, custódia de lânguidos e longínquos sentimentos, sei quão longe pode ser o caminho, um que vá do Alentejo a São Tome, que possa ir de teu apelido ao teu país, sem sair do lugar Senhora de muitos lugares . . . Ou que vá de São Vicente a Vila do Conde, do Mindelo ao Mindelo, traço de união.

Com a tua calma absoluta, com teus gestos lentos, teu andar pesado, tua pachorra, tua malemolência, tua modorra mesmo no falar, tão pura e castiça expressão de tua gente, agora quem?

Não sei dizer mais nada além do que nos ensinastes com a profunda melancolia de teu ser, e em que nos deixou a todos mergulhados:

Sodade, sodade, sodade. . .

Antológicas página 83.